

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 19/10/2001 Hora :

Título: Bovinocultura de corte - PARCERIA PECUÁRIA E O BOI GORDO Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

Os aumentos dos preços médios da arroba do boi gordo, no Estado do Paraná, que em agosto deste ano era de R\$ 40,98 e hoje é R\$ 43,94, significa um reajuste positivo de 7,2 %.

- Por outro lado em São Paulo as cotações médias no mesmo período eram de R\$ 41,55 contra R\$ 47,54; hoje significatim um delta positivo de 13,9%.

Analisando também os preços médios recebidos nos últimos 24 meses no Estado do Paraná, ou seja, em setembro de 1999, quando a arroba se situava em R\$ 36,00 contra a média atual de R\$ 43,94. O diferencial positivo nos preços é de 20,01%

Quanto às cotação máxima hoje em São Paulo é da ordem de R\$ 48,00/arroba e no Paraná (noroeste e norte) principais regiões de pecuária de corte é de R\$ 46,00, óbvio que boiada especial, ou seja, aquela que tem potencial de rendimento de carcaça, ou no "gancho" superior a 56%, pode chegar a R\$ 47,00 com trinta dias de prazo para pagamento, descontando o FUNRURAL ou até R\$45,00 a R\$45,50 à vista. Indubitavelmente esta conjuntura de preços dos últimos 02 (dois) anos e últimos 05 (cinco) meses contribuíram de forma decisiva para que um número significativo dos 29.000 parceiros ou investidores em contratos para recria e engorda com a empresa FRBG (fazendas reunidas Boi Gordo) resgatassem, no período de abril à setembro deste ano, seus contratos, perfazendo um total de 237,2 milhões ou 6,6 milhões de arrobas.

Com o pedido de concordata pela FRBG, em 15 de outubro de 2001 a corrida para maiores resgates e os aumentos significativos do preços da arroba, registrados a partir também de 19 de setembro de 2001 até hoje no Mato Grosso do Sul ( 1º produtor de carne bovina e maior rebanho) em Minas Gerais e principalmente em São Paulo onde se concentra o maior número de parceiros e sem sombra de dúvida a velocidade da " Corrida" para se resgatar será maior.

Segundo a Diretoria da FRBG, a principal causa do desequilíbrio financeiro, é a morosidade da CVM ( Comissão de Valores Mobiliários) em autorizar a quarta emissão de CICs (Contratos de Investimentos Coletivos) e lançamento de debêntures no valor de R\$ 300 milhões.

Porém, desde março de 2001 os consultores e analistas do mercado e da conjuntura agropecuária vem alertando através da imprensa escrita sobre o possível ou provável desequilíbrio, em função do excesso de imobilização de capital (K) em aquisição de terras.

A FRBG, segundo os experts, desnecessariamente é proprietária de 111 fazendas e mais 29 arrendadas, tendo sob o seu domínio 300.000 hectares, na maioria em Mato Grosso e parte em São Paulo. O rebanho de "mamando a caducando" da empresa nessa propriedades é de 225.000 cabeças.

Por outro lado, um dos gargalos na bovinocultura de corte são os gastos elevados com os custos fixos (salários dos gerentes, capatazes e o total de empregados 1500 (na sua maioria fixos) manutenção e depreciação de benfeitorias e máquinas e implementos, impostos etc.)

Alertaram também que, se acontecesse como ocorreu uma corrida para resgatar os contratos, a liquidez da terra é simplesmente menor do que do rebanho bovino, apesar do meio de produção (terra) ser considerado ativo real.

- **Cenário:** Analisando as variáveis sobre a OFERTA e DEMANDA, em relação ao mercado do boi gordo, conclui-se que a estimativa de preço para o curto prazo em São Paulo é de R\$ 50,00/arroba e no Noroeste Paranaense deverá oscilar entre R\$ 47,00 e R\$48,00/ arroba.